



# SENADO FEDERAL

## **MENSAGEM** **Nº 58, DE 2011** (nº 83/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ VIEGAS FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na República da Itália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

Os méritos do Senhor José Viegas Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de março de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, aparentemente de um membro do Senado Federal.

Brasília, 21 de março de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ VIEGAS FILHO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na República da Itália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ VIEGAS FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

## **INFORMAÇÃO**

### **CURRICULUM VITAE**

#### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ VIEGAS FILHO**

CPF.: 075.059.904-97

ID.: 1297 MRE

1942 Filho de José Viegas e Dirce Bastos Viegas, nasce em 14 de outubro, em Campo Grande/MS

1964 CPCD - IRBr

1966 Terceiro Secretário em 15 de fevereiro

1966 Departamento de Assuntos Jurídicos, assistente do chefe

1966 Divisão de Produtos de Base, assistente

1969 Segundo Secretário, por merecimento, em 1º de janeiro

1969 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto

1973 Embaixada em Santiago, Segundo e Primeiro Secretário

1975 Primeiro Secretário, por merecimento, em 1º de setembro

1978 Departamento Econômico, assistente do chefe

1979 Conselheiro, por merecimento, em 21 de junho

1979 Secretaria de Assuntos Políticos e Econômicos da Área Internacional Bilateral (SEB), Secretário substituto

1981 Missões bilaterais de Planejamento Político: França, Canadá, Angola, Moçambique, Chefe de delegações

1982 CAE - IRBr, A segurança do Atlântico Sul e as relações com a África.

1982 Instituto Rio Branco, Professor da cadeira de Política Externa Brasileira contemporânea, Professor

1982 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 22 de dezembro

1984 Embaixada em Roma, encarregado de negócios em missão especial

1985 Embaixada em Paris, Ministro Conselheiro

1986 Embaixada em Havana, Ministro Conselheiro

1987 XIII Assembleia do Grupo Executivo de Países Latino-Americanos e do Caribe Exportadores de Açúcar (GEPLACEA), Havana, Chefe de delegação

1991 Departamento de Organismos Internacionais, Chefe

1991 Planejamento Político, Chefe da equipe

1991 Missões Bilaterais de Planejamento Político: EUA, Canadá, México, Argentina, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Rússia, Suécia, Itália, Espanha, Egito, Índia, China e Japão, Chefe de delegações

1992 Reforma do Tratado de Tlatelolco, Chefe de equipe de negociação do Brasil

- 1992 Reunião Regional da FAO, Montevideu, Chefe de delegação
- 1992 Ministro de Primeira Classe, merecimento, 25 de junho
- 1993 Reunião Ministerial do Movimento dos Não-Alinhados, Cairo, Chefe de delegação
- 1994 Reuniões de Planejamento Político com as Forças Armadas brasileiras: Exército, Marinha, Aeronáutica, EMFA, Chefe de delegação
- 1994 Missão de preparação da adesão do Brasil ao MTCR: Londres, Paris, Bonn, Berna, Estocolmo, Moscou, Tóquio e Washington, Chefe de delegação
- 1995 Embaixada em Copenhague, Embaixador
- 1995 Seminário sobre medidas de confiança na América do Sul, New Port, RI, Chefe de delegação
- 1996 Conferência de Revisão da Convenção sobre Armas Convencionais (minas terrestres), Viena e Genebra, Chefe de delegação
- 1998 Conferência de proscricção das minas anti-pessoal, Bruxelas, Oslo, Ottawa, chefe de delegação
- 1998 Comitê Intergovernamental de Seguimento e Coordenação do Programa de Cooperação entre Países em Desenvolvimento (CISC), Havana, Chefe de delegação
- 1998 Embaixada em Lima, Embaixador
- 2001 Embaixada em Moscou, Embaixador
- 2003 Ministério da Defesa, Ministro de Estado
- 2005 Embaixada em Madri, Embaixador
- 2005 Reunião Presidencial da União Africana - chefe da delegação - Sirte, Libia
- 2007 3ª Conferência Internacional da Comunidade das Democracias - chefe da delegação - Bamako, Mali
- 2008 Grupo de Peritos Governamentais sobre um Tratado para Transferências de Armas Convencionais - perito brasileiro - Nações Unidas, Nova York
- 2009 Embaixada em Roma, Embaixador



**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

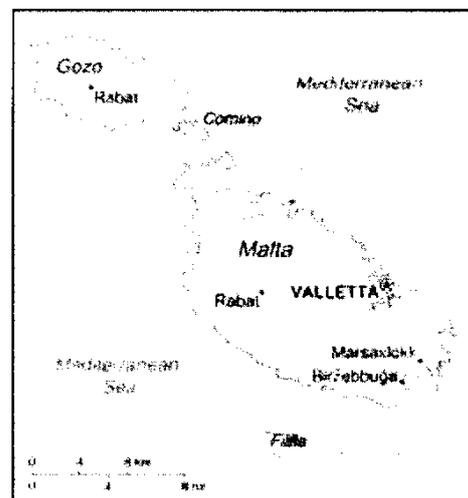
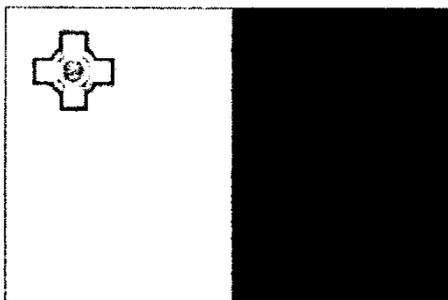
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
DIVISÃO DA EUROPA I



INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

**República de Malta**

Fevereiro de 2011



OSTENSIVO

## ÍNDICE

<b>DADOS BÁSICOS .....</b>	<b>3</b>
<b>PERFIL DO PAÍS .....</b>	<b>4</b>
<b>POLÍTICA INTERNA.....</b>	<b>4</b>
<b>POLÍTICA EXTERNA .....</b>	<b>5</b>
<b>ECONOMIA .....</b>	<b>6</b>
<b>RELAÇÕES BRASIL-MALTA.....</b>	<b>7</b>
<b>COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>ATOS BILATERAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>CRONOLOGIA HISTÓRICA DE MALTA.....</b>	<b>9</b>

<b>DADOS BÁSICOS</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	República de Malta
<b>CAPITAL:</b>	Valletta (6.315 habitantes, est. 2005)
<b>ÁREA:</b>	316 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	411 mil habitantes (Banco Mundial, 2008)
<b>IDIOMAS:</b>	Maltês e inglês (oficiais)
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Católica (98%)
<b>SISTEMA POLÍTICO:</b>	República parlamentar
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente George Abela (desde abril/2009)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	PM Lawrence Gonzi (desde março/2004)
<b>CHANCELER:</b>	Ministro Tonio Borg (desde março/2008)
<b>PIB:</b>	Nominal: US\$ 7,45 bilhões (Banco Mundial, 2007) PPP: 9,44 bilhões (Banco Mundial, 2008)
<b>PIB PER CAPITA:</b>	Nominal: US\$ 18.126 (Banco Mundial, 2008) PPP: US\$ 22.968 (Banco Mundial, 2008)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Euro (EUR)
<b>EMBAIXADOR DE MALTA NO BRASIL:</b>	Albert Borg Olivier de Puget (residente em Washington), desde maio/2007

### COMÉRCIO BILATERAL BRASIL => MALTA (em US\$ mil)

Brasil-Malta	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	43.766	64.164	43.968	44.616	61.296	60.268	38.572	75.283
Exportação	17.932	48.479	25.868	14.459	27.409	16.163	15.467	30.145
Importação	25.834	15.685	18.100	30.157	33.887	44.105	23.104	45.138
Saldo	-7.902	32.794	7.768	-15.698	-6.478	-27.942	-7.636	-14.992

## PERFIL DO PAÍS

Situado no centro do Mediterrâneo, a 97 km ao sul da Sicília e a 290 km da costa norte da África, o país é um arquipélago, das quais as três principais ilhas são Malta, Gozo e Comino. Malta é um dos países mais densamente povoados do mundo, com cerca de 400 mil habitantes em uma área de pouco mais de 300 km<sup>2</sup>.

Malta é conhecida por seus patrimônios da humanidade, principalmente pelos Templos Megalíticos, as estruturas de pedra mais antigas construídas pelo homem e ainda de pé. De acordo com os Atos dos Apóstolos, São Paulo naufragou na costa da ilha, que também é considerada uma localização hipotética para a ilha mítica perdida de Atlântida.

Através dos tempos, a localização de Malta no Mar Mediterrâneo deu ao país uma importância estratégica. Consequentemente, uma série de potências, incluindo os fenícios, romanos, sicilianos, Cavaleiros de São João, franceses e britânicos, dominou as ilhas. Em decorrência da saída da Ordem de São João em 1798, as forças napoleônicas ocuparam Malta até 1800, quando foram expulsas pela Grã-Bretanha. Em 1814, Malta tornou-se formalmente um protetorado britânico. A ilha ganhou independência em 1964 e tornou-se uma república em 1974, permanecendo, no entanto, como parte da "Commonwealth". Malta é membro da União Europeia, à qual aderiu em 2004. O país aderiu ao Acordo Schengen em dezembro de 2007.

## POLÍTICA INTERNA

O sistema político maltês é uma República Parlamentarista. O Presidente de Malta, cargo majoritariamente cerimonial, é eleito pelo parlamento por um período de 5 anos. O Parlamento é unicameral e atualmente tem 69 membros, eleitos diretamente pelo sistema de representação proporcional. A última eleição foi em 2008, com maioria do Partido Nacionalista (PN) de Lawrence Gonzi, que obteve apenas um assento a mais que o Partido Trabalhista de Malta (MLP). As próximas eleições gerais acontecerão no máximo em julho de 2013.

De 1971 a 1987, o MLP, partido de esquerda de tendência intervencionista, governou o país. A década de 80 foi marcada por pequenos episódios de violência política, mas a situação se normalizou no começo dos anos 90. A ascensão ao poder do Partido Nacionalista, partido de centro-direita que, desde 1987, está no poder (com a exceção de um período de 22 meses entre 1996 e 1998) levou a uma gradual diminuição do papel do Estado na economia.

O assunto que dominou a política maltesa por mais de uma década foi resolvido no início de 2003, quando o país votou a favor do ingresso na União Europeia. A decisão foi referendada pouco depois, quando o PN, pró-Europa, conseguiu a reeleição contra o MLP, anti-adesão. O status de membro da União Europeia foi recebido em maio de 2004. Um ano depois, o país aderiu ao Mecanismo Europeu de Taxa de Câmbio (ERM-2), estabelecendo paridade da lira maltesa em relação ao euro, moeda local desde janeiro de 2008.

A política maltesa é tradicionalmente polarizada entre dois partidos (PN e MLP), ambos com níveis de apoio aproximadamente iguais na sociedade. As diferenças de visão entre os dois partidos são significativas, e a maior parte do eleitorado tradicionalmente está ligada a um ou ao outro. Com exceção da questão da UE, as posições dos partidos têm se aproximado desde meados da década de 1990.

## **POLÍTICA EXTERNA**

A neutralidade militar faz parte da constituição de Malta. O MLP é historicamente um forte defensor da neutralidade e foi responsável pela adesão do país ao Movimento dos Não-Alinhados. Além disso, Malta tem um acordo de defesa bilateral com a Itália para a garantia de sua neutralidade. Após a vitória do MLP em eleições em 1996, o governo deixou de participar do programa de Parceria pela Paz financiado pela OTAN. Em 2009, Malta segue como o único país europeu não participante. As forças armadas de Malta contam com aproximadamente 1.500 militares, que representam 3% do emprego no setor público.

Os ajustes econômicos decorrentes da adesão à União Europeia ainda estão em andamento, uma vez que o efeito da remoção de barreiras tarifárias e de controles de capital com os países da UE ainda se faz sentir. Fora do campo econômico, uma das conseqüências da adesão ao Espaço Schengen tem sido o acirramento de problemas de imigração. Com a proximidade da costa africana, Malta tem sido utilizada como entreposto de imigração ilegal para a Europa continental.

A cena da política internacional de Malta tem sido dominada por essa questão, tendo destaque um episódio, em 2008, em que o país e a Itália discordaram sobre qual país teria responsabilidade no auxílio a imigrantes ilegais africanos que haviam sido resgatados no território marítimo entre a Sicília e Malta. Ambos os países sofrem pressão da UE para diminuir o número crescente de imigrantes ilegais; Itália e Malta aceitam dois terços dos imigrantes que procuram por proteção, o triplo da média europeia.

O PM Gonzi alega, junto ao bloco europeu, que o custo financeiro e social que Malta tem pago pelo aumento na imigração é desproporcional com relação ao tamanho e população do país. Após o fim de sua recente disputa, Malta e Itália

acordaram levar a questão mais uma vez à Comissão Europeia, com o objetivo de obter um acordo de compensações por esse efeito migratório junto aos outros Estados-membros. Um novo acordo de imigração foi adotado pela UE em outubro último, permitindo a rápida realocação de pessoas que ganham proteção internacional e a rápida repatriação de imigrantes que não se qualificam, mas o documento é apenas um quadro voluntário, não vinculante.

As eleições ao Parlamento europeu, em junho último, também despertaram atenção, acarretando discussões domésticas sobre a questão da criação de empregos. Malta tem atualmente cinco assentos num Parlamento de 785; na última eleição, dois assentos foram ocupados pelo PN e três, pelo MLP.

## ECONOMIA

Apesar da falta de recursos naturais locais e de um mercado doméstico de pouco mais de 400 mil pessoas, a economia maltesa tem sofrido transformações desde a independência, quando o foco principal era o provimento de serviços para as bases militares britânicas. No período pós-independência, priorizou-se a mudança da construção naval militar para a comercial, bem como o fomento do turismo e de indústrias têxteis, aproveitando-se a mão-de-obra barata e flexível do país.

No entanto, assim como em outras economias desenvolvidas, a produção de manufaturados está diminuindo em importância e agora responde por pouco mais de 16% do PIB, valor excessivamente baixo, mesmo para padrões ocidentais. Partes desse setor têm sido reestruturadas, com a diminuição da atividade de indústrias intensivas em mão-de-obra, como os setores têxtil e calçadista, e o aumento de atividades mais intensivas em capital, como os setores eletrônico e farmacêutico. Algumas das indústrias intensivas em mão-de-obra, como o processamento de alimentos e o setor de móveis, têm sido expostos a uma dura competição estrangeira, em decorrência queda de barreiras tarifárias trazida pela adesão à UE.

O setor de serviços continua sendo o principal motor do crescimento econômico de Malta, responsável por mais de 80% do PIB. Embora a indústria do turismo seja a atividade mais importante em termos de emprego e ganhos em moeda estrangeira, outros setores, como os serviços financeiros e as telecomunicações, assumiram relevância crescente nos últimos anos. Em 2006, Malta teve uma expansão significativa na indústria de apostas *online*, voltada inteiramente para mercados estrangeiros. O setor de construção também teve um “boom” recente.

No que tange aos serviços financeiros (ver **Relações com o Brasil**), Malta criou, em 2002, a Autoridade de Serviços Financeiros de Malta (MFSA), que se tornou o órgão responsável pela aprovação de aplicações para o registro de todas as

companhias no país. Em 2000, Malta firmou acordo com a OCDE, por meio do qual foi oficialmente removida da lista da organização de paraísos fiscais, em troca do estabelecimento de um escritório de combate à lavagem de dinheiro. Em março de 2002, o Governo maltês estabeleceu a Unidade de Análise de Inteligência Financeira, para o melhoramento da reputação de Malta como um centro de serviços financeiros.

A agricultura e a pesca (com a exceção da criação de atum) diminuem em importância há 30 anos, em decorrência da escassez de fontes comercialmente viáveis de água para irrigação e da poluição do Mar Mediterrâneo. A contribuição do setor para o PIB, em 2007, foi de apenas 2,5%.

Como bloco, a União Europeia é o principal parceiro comercial de Malta, responsável por cerca de metade dos intercâmbios comerciais. Os principais exportadores para Malta foram, em 2006, a França (15,1%), Cingapura (13%), EUA (12,8%) e Alemanha (12,3%); os principais importadores de produtos malteses foram a Itália (27,7%), o Reino Unido (10,4%), a França (8,6%) e a Alemanha (7,5%).

## RELAÇÕES BRASIL-MALTA

Brasil e Malta mantêm relações diplomáticas desde o ano de 1975. A Embaixada do Brasil junto ao Governo de Malta é cumulativa com a Embaixada em Roma. A Embaixada de Malta em Washington responde pelos assuntos malteses junto ao Governo Brasileiro. Desde 1993, o Cônsul Honorário em Valletta é o Senhor Louis Scerri Montaldo, que foi reconfirmado no cargo em 2006 por um período de mais quatro anos. Malta mantém consulados honorários no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife.

Não há registro de visitas de caráter bilateral. Durante o Foro da Aliança de Civilizações, em Istambul, em abril de 2009, o então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, entrevistou-se com o Chanceler maltês, Tonio Borg. Os assuntos foram as duas principais reivindicações maltesas na relação bilateral: cooperação financeira e isenção de vistos.

Na esfera financeira, Borg abordou o interesse maltês em assinar com o Brasil acordo para evitar a bi-tributação, para o qual os malteses submeteram minuta, ainda em negociação. Borg lamentou que na América Latina ainda prevaleça a percepção de que Malta é um paraíso fiscal “off-shore” (ver **Economia**) e revelou ter seu Governo a intenção de enviar o Ministro maltês das Finanças ao Brasil e a outros países da região, de modo a esclarecer a situação do país e promover a negociação de acordos bilaterais.

O tema já havia sido tratado em outro encontro, entre o Ministro Borg e o Professor Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial da Presidência da República, em maio de 2008, à margem da Cúpula América Latina-Caribe-União Europeia. Na ocasião, foi encaminhado à parte brasileira um “non-paper” a respeito da questão. A Secretaria da Receita Federal brasileira tem Malta em sua lista de países com tributação favorecida.

O outro assunto tratado por Borg foi uma postulação referente à isenção de vistos para cidadãos malteses que pretendam entrar no Brasil. O Ministro maltês lembrou que, em 2005, Malta aboliu unilateralmente a exigência de vistos de turismo para nacionais brasileiros, e tem solicitado reciprocidade desde então. Agregou que o fato de os malteses terem que solicitar o visto em Trípoli torna o processo ainda mais caro. O Embaixador Celso Amorim explicou-lhe que a legislação brasileira exige acordo bilateral para a isenção de vistos, que está sendo negociado. Assegurou, na ocasião, a disposição do Brasil em resolver o assunto.

## **COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS**

Embora estejam talvez ainda aquém das possibilidades, principalmente em termos de exportações brasileiras, os números do comércio bilateral apontam um pequeno aumento dos fluxos nos últimos anos. A corrente tem sido majoritariamente deficitária para o Brasil, que importou em 2008 principalmente circuitos integrados (38,72%), microprocessadores (30,40%) e interruptores (8,77%) e exportou açúcar (32,57%), carne bovina (15,89%) e mercadorias para embarcações (15,56%).

Os principais investimentos de Malta no Brasil ocorrem nos setores de desdobramento de madeira e abate de reses, exceto suínos. Em 2007, o volume de investimentos de Malta no Brasil totalizou US\$ 10 milhões.

## ATOS BILATERAIS

Título do ato	Data da celebração	Vigência
Comunicado conjunto	21/01/1977	Em vigor

## CRONOLOGIA HISTÓRICA DE MALTA

<b>Séc. LII a.C.</b>	Primeiros indícios de habitação em Malta
<b>Séc. X a.C.</b>	Ilha é transformada em colônia fenícia
<b>Séc. IV. a.C.</b>	Cartagineses ocupam a ilha
<b>Séc. III a.C.</b>	Romanos dominam Malta
<b>395</b>	Ilha é cedida ao Império Romano do Oriente
<b>870</b>	Malta é conquistada por muçulmanos
<b>1090</b>	Conde Rogério conquista a ilha e cria a nobreza de Malta
<b>1245</b>	Árabes são expulsos e Malta passa ao controle da Sicília
<b>1518</b>	Malta passa a pertencer à coroa espanhola
<b>1530</b>	Ilhas são cedidas à Ordem de São João de Jerusalém (Ordem de Malta)
<b>1798</b>	Napoleão invade e toma o país
<b>1800</b>	Grã-Bretanha expulsa os franceses e instalam base
<b>1814</b>	Malta passa a ser oficialmente parte do Império britânico
<b>1947</b>	País passa a ser governado autonomamente
<b>1964</b>	Malta se torna formalmente independente
<b>1971</b>	Dominic Mintoff (MLP) assume como Primeiro Ministro
<b>1974</b>	País adere ao regime republicano da Commonwealth
<b>1979</b>	Britânicos evacuam base militar
<b>1984</b>	Mintoff é substituído por Mifsud Bonnici (MLP)
<b>1987</b>	Edward Adami (PN) assume como Primeiro Ministro
<b>1990</b>	Malta solicita adesão à UE
<b>1996</b>	Alfred Sant (MLP) assume como Primeiro Ministro
<b>1998</b>	Edward Adami (PN) volta a ser Primeiro Ministro
<b>2004</b>	Malta torna-se membro da União Européia
<b>2004</b>	Lawrence Gonzi (PN) substitui Adami como Primeiro Ministro
<b>2008</b>	Malta adota o Euro como moeda

Aviso nº 128 - C. Civil.

Em 25 de março de 2011.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador CÍCERO LUCENA  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ VIEGAS FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na República da Itália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

Atenciosamente,

ANTONIO PALOCCI FILHO  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, 30/03/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

**OS:11032/2011**